

Implantação da Coleção Biológica de Fitoplâncton Marinho do Extremo Sul do Brasil

Eduardo Bresqui de Oliveira

Introdução

As coleções biológicas constituem importante fonte de informações sobre a diversidade biológica de um local, documentado de forma detalhada e correta os componentes da biodiversidade. Elas constituem a base do conhecimento científico e fornecem informações que visam avaliar impactos ambientais. O conhecimento sobre a diversidade biológica e a sua representatividade nas coleções biológicas no Brasil, ainda é bastante restrito devido ao reduzido número de taxonomistas, a maioria dos quais presentes nas regiões sudeste e sul.

Objetivo

A organização e manutenção da coleção biológica científica de protistas planctônicos da região geográfica do extremo sul do Brasil visam minimizar uma importante lacuna sobre a documentação da biodiversidade de fitoplâncton marinho (diatomáceas, dinoflagelados e outros flagelados planctônicos) desses ecossistemas.

Metodologia

As amostras da coleção científica tombadas constituem parte do Herbário da Universidade Federal do Rio Grande – HURG e foram coletadas no âmbito de projetos do laboratório de Ecologia do Fitoplâncton e Microrganismos Marinhos na região. O tombamento das amostras segue um protocolo no qual cada uma recebe uma etiqueta contendo o número de herbário, o local da coleta (latitude e longitude), a estação, data, tipo de coletor e de conservante. As mesmas informações e dados complementares de temperatura e salinidade de cada amostra são registrados em uma planilha com a relação das espécies identificadas. As espécies presentes nas amostras tombadas e as informações complementares serão futuramente disponibilizadas em um banco de dados informatizado com uso de software a ser definido (Darwin Core ou Brahm's – Botanical Research and Herbarium Management System), compatível com a inserção de dados em projeto de abrangência nacional e internacional, sobre a documentação da biodiversidade, OBIS – Ocean Biogeographic Information System (<http://www.iobis.org>). Além disso, após a análise das amostras fixadas em lugol, é feita a adição de formaldeído que as mantém inalteradas por um número indeterminado de anos; uma vez que lugol perde suas propriedades de conservante devido à volatilidade do iodo presente, sendo necessária a adição de lugol a cada ± 2 anos.

Resultado e Discussão

Até o presente foram tombadas 1.878 amostras coletadas ao longo de 30 anos, em 6 projetos de pesquisa (PELD-I-II-III, PRONEX-I-II, ECOPEL-I-II-III-IV ,

AREPE-II, LONGA DURAÇÃO), 786 coletadas com rede de plâncton e 1.092 amostras coletadas com garrafa.

A relação de espécies das amostras já analisadas ainda não foi incluída na planilha. O herbário conta com 3.273 amostras, sendo que destas, já foram tombadas 1.878 como dito anteriormente, sobrando assim 1.395 não cadastradas que refere-se ao projeto atual Antártica. Nestas amostras tombadas 897 são preservadas com lugol e 981 com formaldeído, que corresponde ao número de reposições feitas acrescentando formol às amostras que contém lugol para permanência das mesmas.

Cadastro da Coleção Biológica	
Nº de série	10.179
Projeto	PELD I
Local	Plataforma Continental
Data	02/2000
Estação	1 – 10 m
Tipo de coleta	Garrafa
Preservante	Formalina 4% - A
Nº de série	10.180
Projeto	PELD I
Local	Plataforma Continental
Data	02/2000
Estação	1 – 20 m
Tipo de coleta	Garrafa
Preservante	Lugol - B

Referências Bibliográficas

Menezes, M; L.C.Maia & C.E.de M.Bicudo. 2006. Coleções de plantas avasculares e fungos como base de conhecimento para a diversidade brasileira: uma reavaliação. XI Congresso Brasileiro de Ficologia & Simpósio Latino – Americano sobre algas Nocivas.